

Edição 2015



Indicadores de Desenvolvimento Sergipano

Dimensões Demografia e Saúde

Aracaju, agosto de 2015



OBSERVATÓRIO
DE SERGIPE

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG)

Secretário

João Augusto Gama

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)

Observatório de Sergipe

Superintendente de Estudos e Pesquisa

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora Interina de Pesquisa, Estudos e Análises

Isabel Maria Paixão Vieira

Diretor de Estatística

Thomas Barboza da Silva

Equipe técnica

Marcilio Lins de Medeiros Brito

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Uma visão panorâmica do desenvolvimento sergipano

Este documento apresenta dados das Dimensões **Demografia e Saúde**, que compõem, juntamente com as dimensões Educação, Acesso a Bens e Serviços, Desenvolvimento Socioeconômico, Rendimento, Pobreza e Desigualdade, o estudo “**Indicadores do Desenvolvimento Sergipano (IDS)**”.

O IDS sintetiza os principais indicadores de desenvolvimento social e econômico que impactam na qualidade de vida da população de Sergipe, numa perspectiva de longo prazo. O recorte apresentado corresponde à evolução dos indicadores no período do último decênio de cada série histórica, salvo quando apenas disponíveis períodos inferiores a dez anos. Tratam-se de dados secundários obtidos, em sua maioria, em fontes de referência nacionais e complementados com dados estaduais.

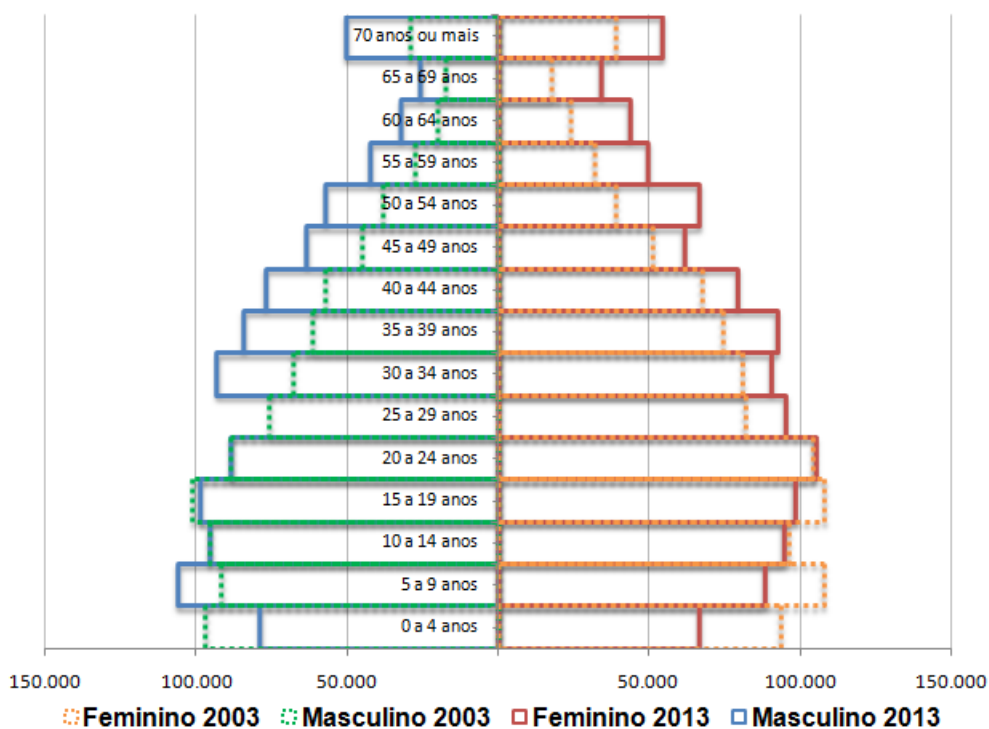
No Apêndice Técnico, encontrado no final deste volume, disponibiliza-se a relação dos indicadores, acompanhada das fontes dos dados, da periodicidade de sua apuração, das respectivas unidades de medida, do período contemplado na série histórica e da forma de cálculo.

DEMOGRAFIA

Sergipe apresenta a maior taxa de crescimento populacional do Nordeste

A **população sergipana** em 2013, segundo o IBGE, é de 2,2 milhões de pessoas, frente a 1,9 milhões em 2003. Na comparação dos anos de 2003 e 2013, verifica-se que houve mudanças consideráveis na pirâmide etária do estado. Tradicionalmente formado por uma população bastante jovem, o estado de Sergipe apresenta, em 2013, uma população mais adulta e envelhecida do que em 2003. Ocorreu um estreitamento da base da pirâmide, principalmente na faixa etária dos 0 aos 4 anos (Gráfico 1) e um crescimento expressivo de pessoas com 70 anos ou mais, devido à taxa de natalidade descendente e o aumento da expectativa de vida.

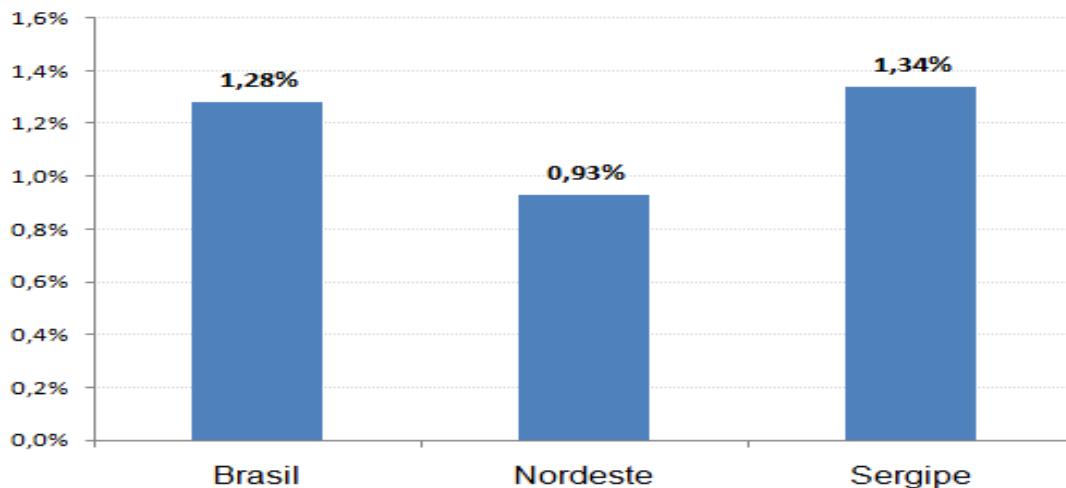
Gráfico 1 – Pirâmide etária - Sergipe – 2003 e 2013



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Os dados demográficos demonstram que a taxa de crescimento da população sergipana foi de 1,34% ao ano, para o período de 2003 a 2013. Sergipe apresentou o maior crescimento populacional entre os estados da região Nordeste, ficando assim, acima da média nacional (1,28%) e da nordestina (0,93%).

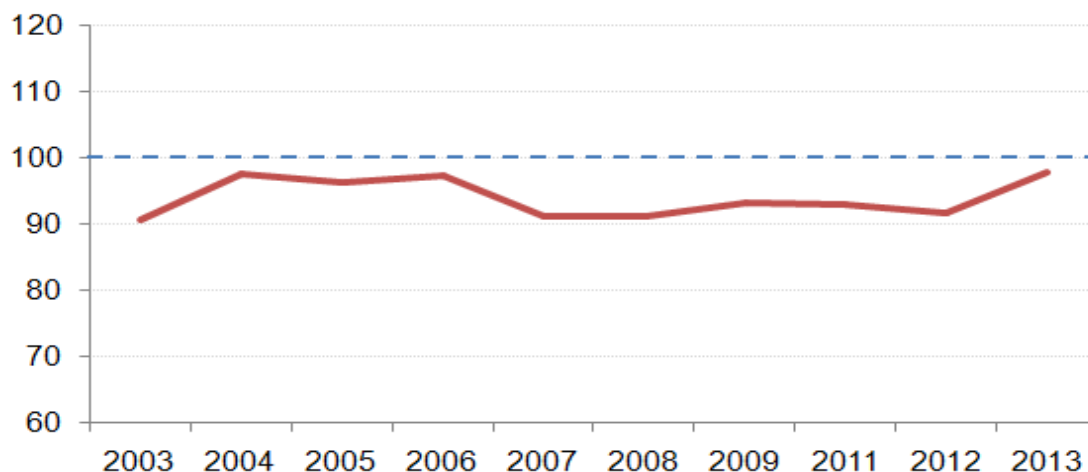
Gráfico 2 – Taxa de crescimento anual da população - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2003 a 2013



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

A razão de sexo, que mostra a relação do número de homens para cada grupo de 100 mulheres, aumentou de 90,7 em 2003 para 97,8 em 2013, indicando uma significativa mudança na composição por gênero da população sergipana. A razão verificada em 2013 retoma patamares semelhantes aos existentes entre 2004 e 2006, uma vez que no período de 2007 a 2012 a razão de sexo permaneceu mais baixa e não chegou a ultrapassar 93,5 (Gráfico 3).

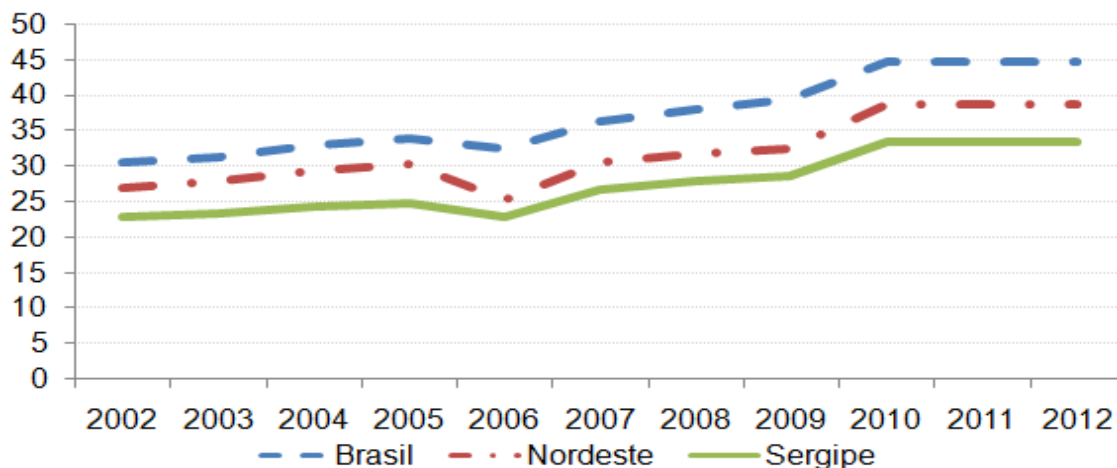
Gráfico 3 – Razão de sexo – Sergipe – 2003 a 2013



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

O índice de envelhecimento, que é o número de pessoas de 60 e mais anos de idade para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, vem apresentando um crescimento contínuo em todo o Brasil no período 2002-2012, salvo a queda verificada no ano de 2006 (Gráfico 4). Em Sergipe o índice cresceu de 22,9 em 2002, para 33,4 em 2012.

Gráfico 4 – Índice de envelhecimento – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2002 a 2012



Fonte: DATASUS.

SAÚDE

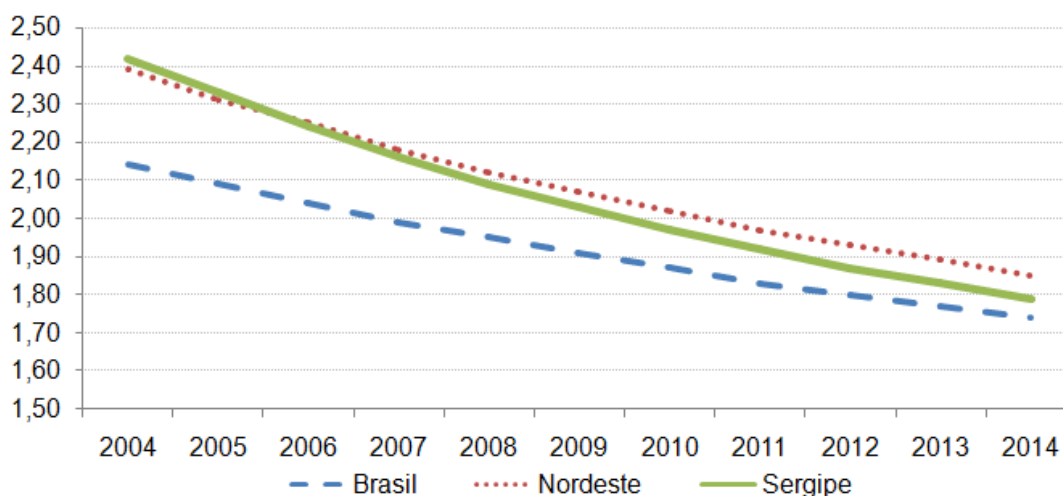
Taxa de mortalidade infantil cai quase pela metade

No que tange ao potencial reprodutivo da população, houve variação negativa, no período de 2004 a 2014, da taxa de fecundidade total no âmbito nacional, regional e estadual (Gráfico 5). A citada taxa é calculada considerando o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo.

Sergipe apresentou uma redução de 26% nesse indicador, sendo superior a redução observada no Nordeste (23%) e Brasil (19%). No Nordeste, Sergipe foi o segundo estado com maior queda neste indicador, atrás apenas do Alagoas (27%).

Em 2014, a taxa de fecundidade total em Sergipe atingiu 1,79 filhos por mulher. Cabe ressaltar que taxas inferiores a 2,1 filhos são sugestivas de fecundidade insuficiente para assegurar a reposição populacional.

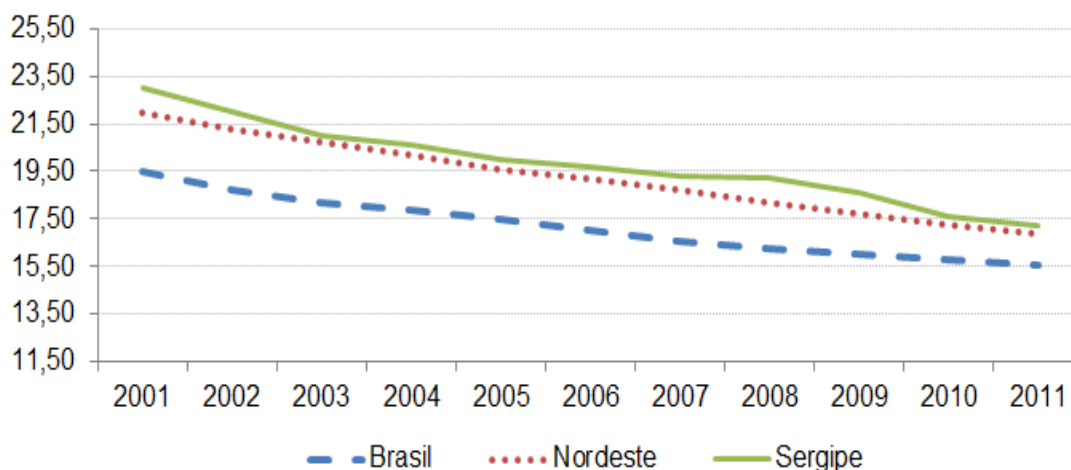
Gráfico 5 – Taxa de fecundidade total – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2004 a 2014



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil

No mesmo período, a taxa bruta de natalidade caiu 25% em Sergipe, ficando em 17 nascidos vivos por 1000 habitantes, apresentando assim, uma taxa superior ao Nordeste (16,9) e Brasil (15,6). Sergipe apresentou a segunda maior redução entre os estados da Região Nordeste, ficando atrás de Alagoas (27%). O estado de Sergipe acompanhou a tendência de queda ocorrida no Brasil (20%) e no Nordeste (23%), conforme apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Taxa bruta de natalidade – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2001-2011

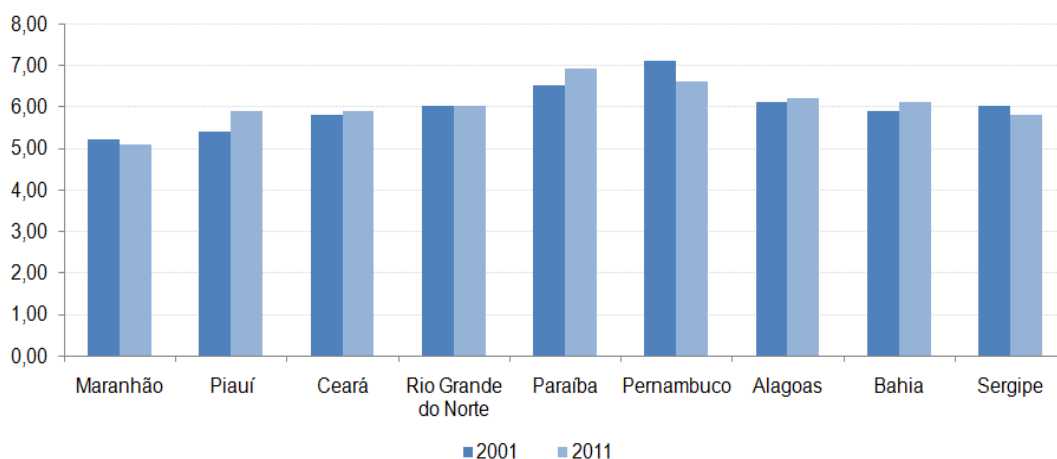


Fonte: MS/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. IBGE - Base demográfica.

A taxa bruta de mortalidade de Sergipe foi de 5,8 mortes por mil habitantes, para o ano de 2011. Ao analisarmos a série histórica, 2001 a 2011, Sergipe apresentou um redução de 3% para esse indicador, contudo foi

observado um aumento na mortalidade no Brasil (3%) e na Região Nordeste (2%). Na região Nordeste, para o período analisado, foi observado que três estados tiveram redução na taxa bruta de mortalidade: Pernambuco (7%), Sergipe (3%) e Maranhão (2%), conforme Gráfico 7.

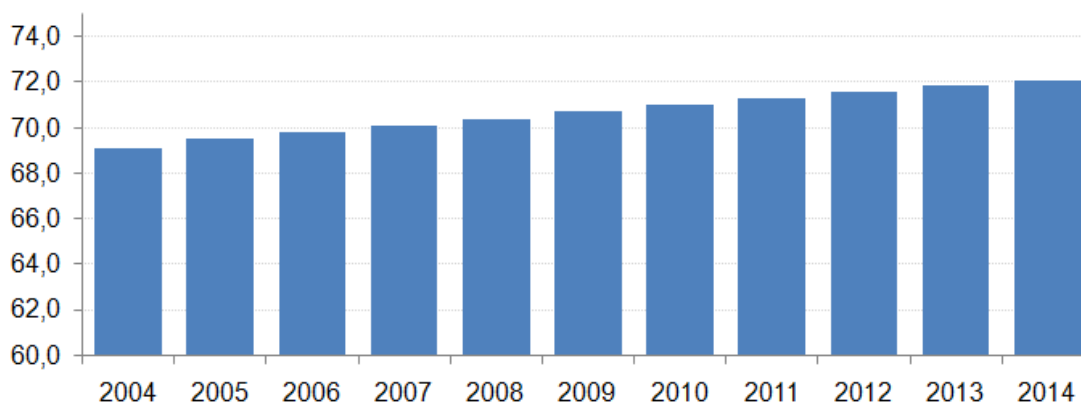
Gráfico 7 – Taxa bruta de mortalidade – Estados do Nordeste – 2001 e 2011



Fonte: Dados Diretos: MS/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 69,1 anos em 2004 para 72,1 anos em 2014, um crescimento de 4,3% no período (Gráfico 8). O crescimento sergipano está abaixo da média regional (5,1%) e acima da média nacional (4,1 %).

Gráfico 8 – Esperança de vida ao nascer - Sergipe – 2004-2014

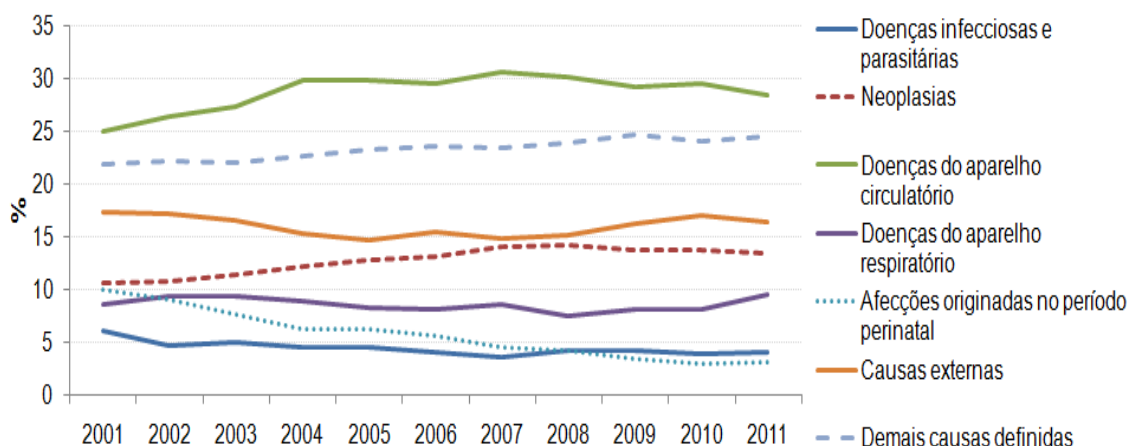


Fonte: Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil

A mortalidade proporcional por grupos de causas mantém a tendência histórica dos últimos dez anos e aponta que, em 2011, os principais motivos de mortalidade foram doenças do aparelho circulatório (28,41%), causas externas (16,56%), neoplasias (13,53%) e doenças do aparelho respiratório (9,51%). A maior redução, entre todas as causas, foi referente às afecções originadas no período perinatal que passou de 9,06% em 2002 para 3,13% em 2011.

Gráfico 9 – Mortalidade proporcional por grupos de causas – Sergipe – 2001-2011

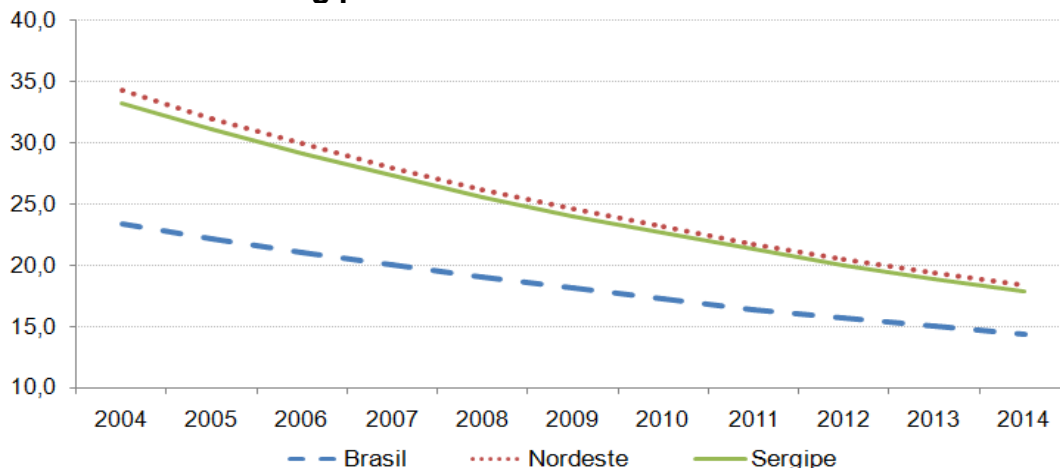
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A taxa de mortalidade infantil em Sergipe caiu continuamente no último decênio, passando de 33,2 em 2004 para 17,9 óbitos por 1000 nascidos vivos, em 2014 (Gráfico 10). Uma redução de 46%, superior àquela obtida pelo Brasil (38,5%) e ligeiramente inferior ao observado no Nordeste (46,4%).

Gráfico 10 – Taxa de mortalidade infantil – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2004 a 2014



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil.

APÊNDICE TÉCNICO

Indicadores	Fonte	Periodicidade	Unidade	Período	Forma de Cálculo
População Sergipana	IBGE/PNAD	Anual	Pessoas e %	2003-2013	Distribuição da População
Taxa de Crescimento da População	IBGE /Censo Demográfico	Decenal	%	2000-2010	As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para se obter a taxa de crescimento (r), subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (Pt) e a população no começo do período considerado (P0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período.
Razão de Sexo	IBGE/PNAD	Anual	Número de Homens por 100 mulheres	2003-2013	Razão entre o número de pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino multiplicado por 100
Pirâmide Etária	IBGE/PNAD	Anual	Pessoas	2013	Distribuição da População por sexo e faixa etária
Índice de Envelhecimento	IBGE/PNAD /Censo Demográfico	Anual	Número de Idosos por 100 jovens	2002-2012	Razão entre o número de pessoas de 60 e mais anos de idade e pessoas menores de 15 anos de idade.
Taxa de Fecundidade Total	IBGE, Projeção da População do Brasil	Anual	%	2004-2014	A taxa de fecundidade total é obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade. As taxas específicas de fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos, por mulher, para cada ano de idade do período reprodutivo.
Taxa Bruta de Mortalidade	IBGE, Projeção da População do Brasil	Anual	Número total de óbitos, por mil habitantes	2004-2014	É a razão entre Número total de óbitos de residentes e População total residente X 1.000

(continuação)

Indicadores	Fonte	Periodicidade	Unidade	Período	Forma de Cálculo
Esperança de vida ao nascer	IBGE, Projeção da População do Brasil	Anual	Número médio de anos de vida esperados	2004-2014	A partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos (l_0) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração (T_0) até a idade limite. A esperança de vida ao nascer é o quociente da divisão de T_0 por l_0 .
Mortalidade proporcional por grupos de causas	MS/SVS/SIM	Anual	Distribuição percentual de óbitos por grupos de causas definidas	2001-2011	É a razão entre o Número de óbitos de residentes por grupo de causas definidas e o Número total de óbitos de residentes, excluídas as causas mal definidas X 100
Taxa de Mortalidade Infantil	MS/SVS/SIM /SINASC	Anual	Número de óbitos por mil nascidos vivos	2001-2011	É a razão entre o Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade e o Número de nascidos vivos de mães residentes X 1.000